



NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICO-SOCIAIS – NUPES
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

EMPREGO E DESEMPREGO NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ EM
NOVEMBRO DE 2014

1 Apresentação da pesquisa

Este relatório apresenta os resultados da Pesquisa de Ocupação, Renda e Escolaridade – PORE, no município de Taubaté. A pesquisa PORE é realizada desde 2005, pelo NUPES/UNITAU e conta com o apoio da Associação Comercial e Industrial de Taubaté - ACIT para a coleta de dados. Em novembro de 2014 foram entrevistados moradores de 167 domicílios, somando um total de 560 pessoas. A amostra foi selecionada de forma aleatória e os resultados possuem uma margem de erro de 0,04, o equivalente decimal de 4 pontos percentuais para mais ou para menos e um nível de confiança de 95%.

A PORE, feita semestralmente, compõe um banco de dados sobre a cidade de Taubaté que permite realizar uma análise comparativa com pesquisas similares de outras cidades/regiões, subsidiar agentes públicos e privados na elaboração de suas políticas e decisões, além de embasar estudos acadêmicos sobre a região.

O objetivo deste relatório é mostrar a taxa de desemprego na cidade e o perfil dos desempregados de acordo com sexo, escolaridade e faixa etária, bem como o perfil dos ocupados por setor de atividade, vínculo de emprego, sexo e remuneração.

2 Perfil dos desempregados

A taxa de desemprego no município de Taubaté foi de 12,30% em novembro de 2014, este percentual é menor que o percentual de abril de 2014 (12,87%). Esses dados revelam que a taxa de desemprego reduziu, mas está dentro da margem de erro da pesquisa.

Tabela 1. Composição da população no município de Taubaté, valores em percentual.

Estratos selecionados	Abril/2014	Novembro/2014
População Ocupada – PO	87,13%	87,70%
População Desempregada – PD	12,87%	12,30%
População Economicamente Ativa - PEA	100.00%	100.00%

No Gráfico 1 observa-se mudança no mês de novembro de 2014 em relação aos dados do mês de abril de 2014, com aumento do desemprego entre os jovens com idade de até 24 anos (de 27,14% para 31,82%). Esse resultado pode ser atribuído a maior busca por empregos entre as pessoas dessa faixa etária. Entre os que têm "Acima de 24 anos", há uma moderada redução da taxa de desemprego que era de 9,09%, em abril, e em novembro é de 8,17%, não sendo estatisticamente significante.

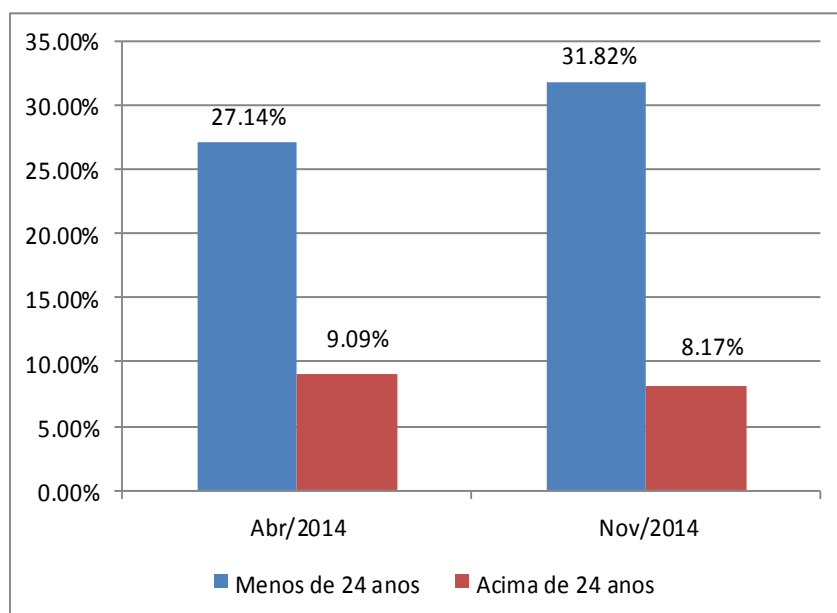


Gráfico 1. Taxa de desemprego total e por faixa etária, em %

Considerando a escolaridade, houve um aumento da taxa de desemprego para aqueles que têm "ensino superior completo e/ou incompleto" (7,07% em abril de 2014 para 15,79% em novembro de 2014). Parte desse estrato é formado por jovens universitários que têm procurado trabalho e encontram dificuldades para encontrá-lo. Para aqueles que possuem o "Ensino Fundamental" os dados mostraram que não houve variação significativa (15,28% em abril de 2014 para 15,56% em novembro de 2014). Os dados revelam, ainda, que houve uma diminuição da inserção no mercado de trabalho daqueles que possuem "ensino fundamental", bem como daqueles que têm o "ensino superior". É pertinente observar que no "ensino médio" houve o processo inverso, isto é, diminuiu a taxa de desemprego para esse nível de escolaridade (de 14,91% em abril de 2014 para 8,66% em novembro de 2014), conforme registrado no Gráfico 2, consequentemente um aumento da inserção deles no mercado de trabalho.

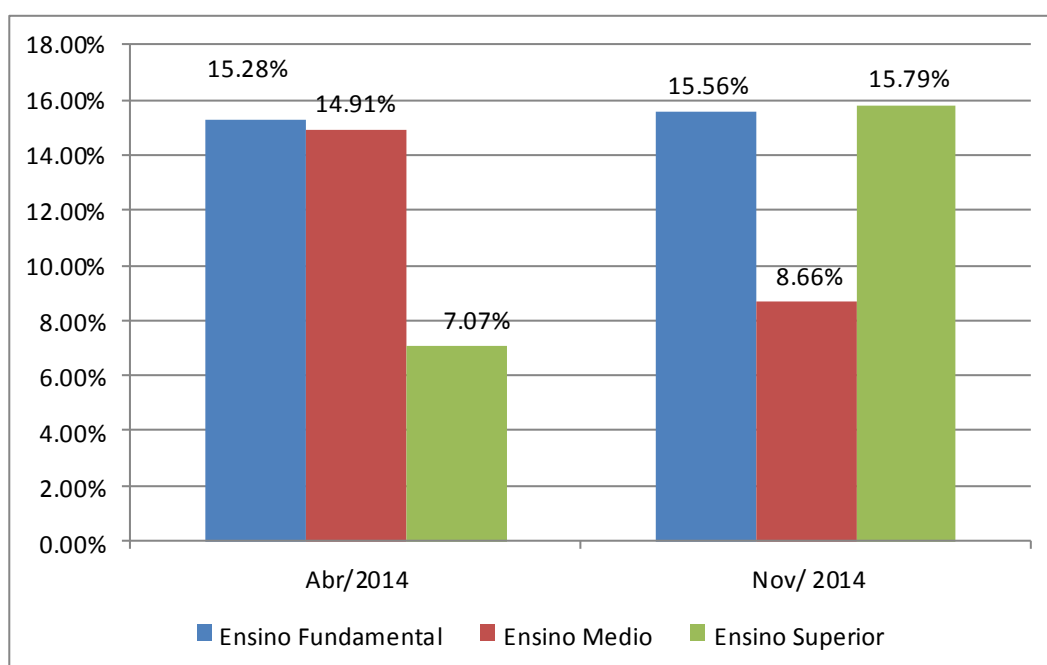


Gráfico 2. Taxa de desemprego total e conforme escolaridade, em %

A taxa de desemprego para o sexo feminino (16,81%) é superior à taxa de desemprego masculino (8,27%) no município de Taubaté, em novembro de 2014 como apresentado no Gráfico 3. As pesquisas nacionais do IBGE e das regiões metropolitanas do Dieese também mostram essa taxa maior de desemprego entre as mulheres. Entretanto, observa-se que a taxa de desemprego entre os homens passou de 8,11% em abril de 2014 para 8,27% em novembro de 2014; e das mulheres de 18,79% em abril de 2014 para 16,81% em novembro de 2014.

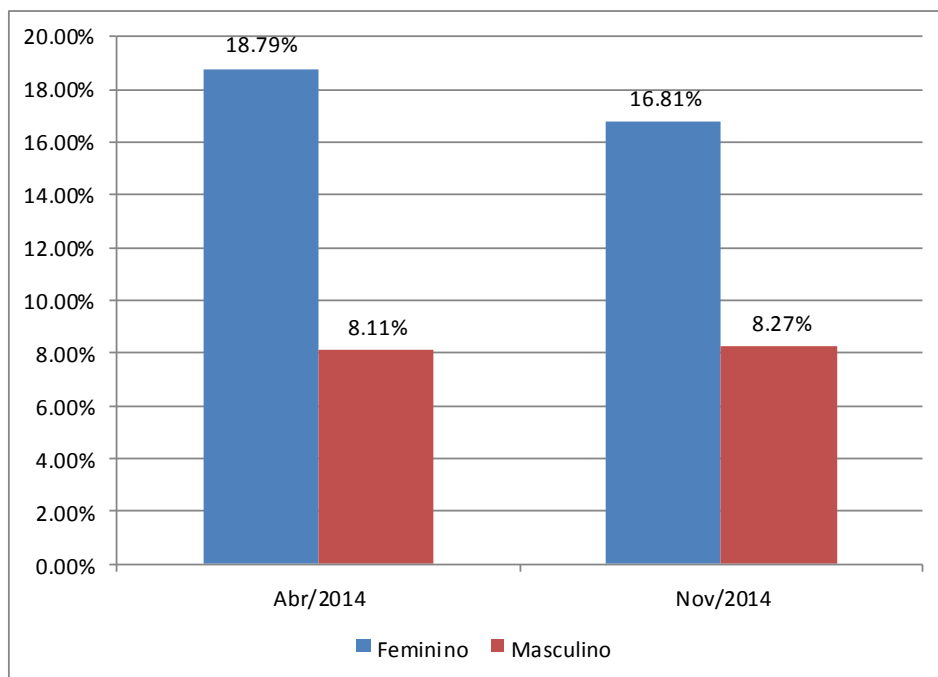


Gráfico 3. Taxa de desemprego total e conforme gênero, em %

4 - Perfil dos trabalhadores ocupados

A população ocupada do município está dividida entre os setores de atividades econômicas, conforme Gráfico 4. Dos trabalhadores do município que declararam o setor em que exerce sua atividade, o de “Serviços” é o que mais emprega (48,96%), seguido pela “Atividade Industrial” (22,92%), “Comércio” (19,27%), “Construção Civil” (5,76%), “Agricultura” (3,13%). Cabe destacar que esse resultado inclui tanto os trabalhadores do setor formal quanto informal.

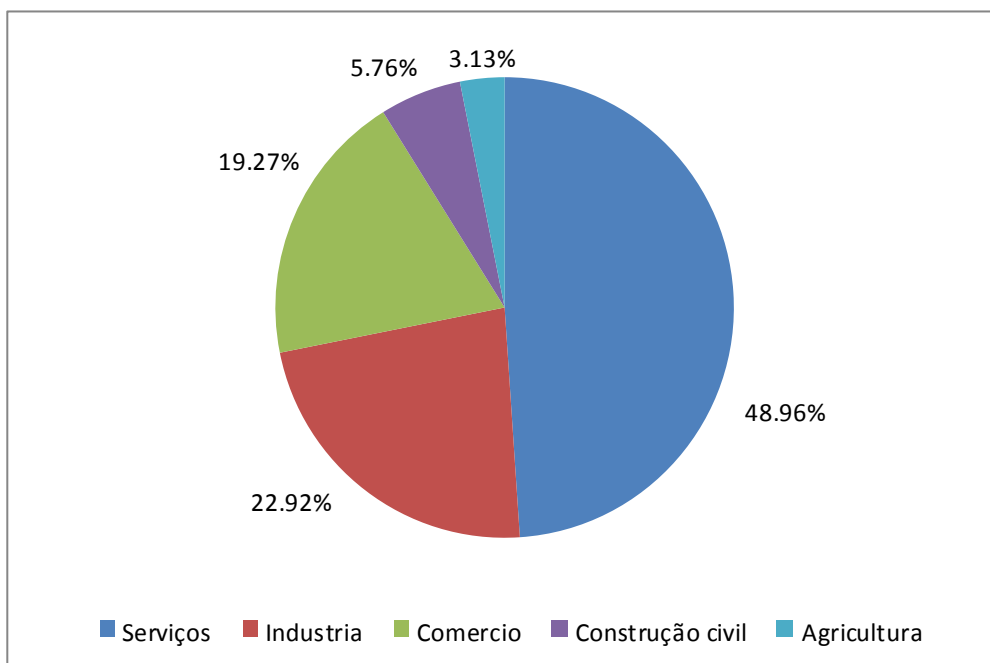


Gráfico 4 – Ocupação por setor de atividades em Taubaté, em % – Novembro de 2014.

A Tabela 2 mostra a distribuição dos ocupados conforme sexo na cidade de Taubaté e por setores de atividades. A mulher predomina no setor de “Serviços” (59,04%), seguido pelo “Comércio” (26,51%) e a “Indústria” (12,05%), alcançando igual resultado nos setores de “Construção Civil” (1,20%) e “Agricultura” (1,20%). Entre os homens, o setor que mais emprega também é o de “Serviços” (41,28%), seguido pela “Indústria” (31,19%), “Comércio” (13,79%), “Construção Civil” (9,17%) e “Agricultura” (4,59%). É pertinente observar que a porcentagem dos homens que trabalham no setor da “Indústria” (31,19%), onde o salário é mais elevado, supera a porcentagem das mulheres (12,05%).

Tabela 2. Ocupados por setor de atividade em Taubaté, em novembro de 2014, conforme sexo

Sexo	Serviços	Indústria	Comércio	Construção Civil	Agricultura
Feminino	59,04%	12,05%	26,51%	1,20%	1,20%
Masculino	41,28%	31,19%	13,79%	9,17%	4,59%
Total	48,96%	22,92%	19,27%	5,76%	3,13%

Na composição dos vínculos de ocupação, Gráfico 5, entre os que declararam o vínculo de trabalho, a maioria dos trabalhadores são “Assalariados registrados” (66,97%), “Autônomos que não pagam INSS” (19,72%), “Autônomos que pagam o INSS” (7,34%), “Profissionais liberais e Empregadores” (3,67%) e “Outros” (2,29%).

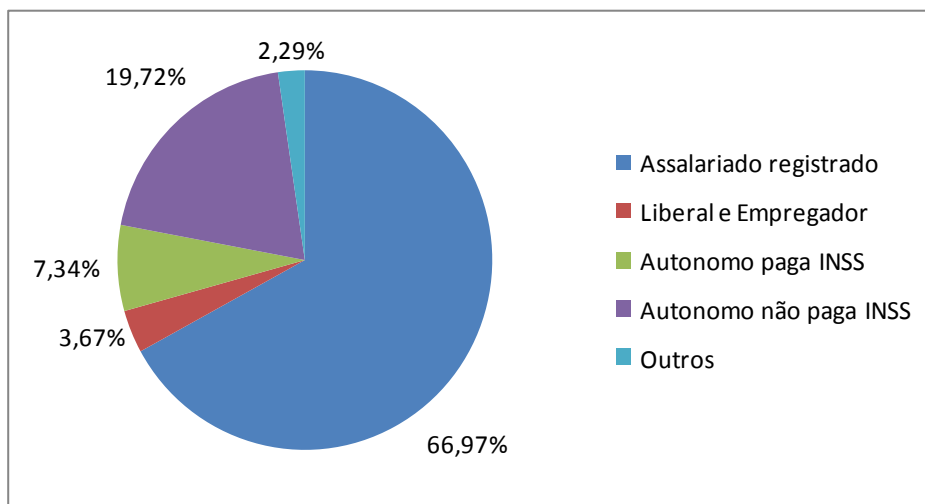


Gráfico 5 – Ocupados por vínculo de ocupação em Taubaté, em % - Novembro 2014.

A Tabela 3 mostra que entre os homens (71,90%) há uma maior ocupação no vínculo de trabalho de "Assalariados Registrados" em relação às mulheres (60,82%). A diferença entre os sexos é resultado da maior participação dos trabalhadores do sexo masculino na atividade industrial, onde praticamente todos são “assalariados registrados”, enquanto que no trabalho informal existe uma maior participação das mulheres, resultado do maior peso, proporcional, nas atividades terciárias de comércio e serviços, setores onde são mais frequentes essas atividades informais.

Tabela 3. Ocupados por vínculo de ocupação no município de Taubaté, comparação de abril de 2014 com novembro de 2014, em %

Sexo	Abril/2014		Novembro/2014	
	Assalariado registrado	Outros Vínculos de ocupação	Assalariado registrado	Outros Vínculos de ocupação
Feminino	66,67%	33,33%	60,82%	39,18%
Masculino	70,18%	29,82%	71,90%	28,10%
Total	68,75%	31,25%	66,97%	33,03%

O gráfico 6 apresenta a remuneração média dos trabalhadores ocupados no município de Taubaté em novembro de 2014 em comparação com os dados apresentados no mês de abril de 2014. No período semestral, o salário médio no município reduziu de R\$ 1.867,42 em abril de 2014 para R\$ 1.794,70 em novembro de 2014. Entre os homens essa variação foi de R\$ 2.063,56 em abril de 2014 para R\$ 2.100,04 em novembro de 2014 e para as mulheres, foi de R\$ 1.593,52 em abril de 2014 para R\$ 1.426,32 em novembro de 2014.

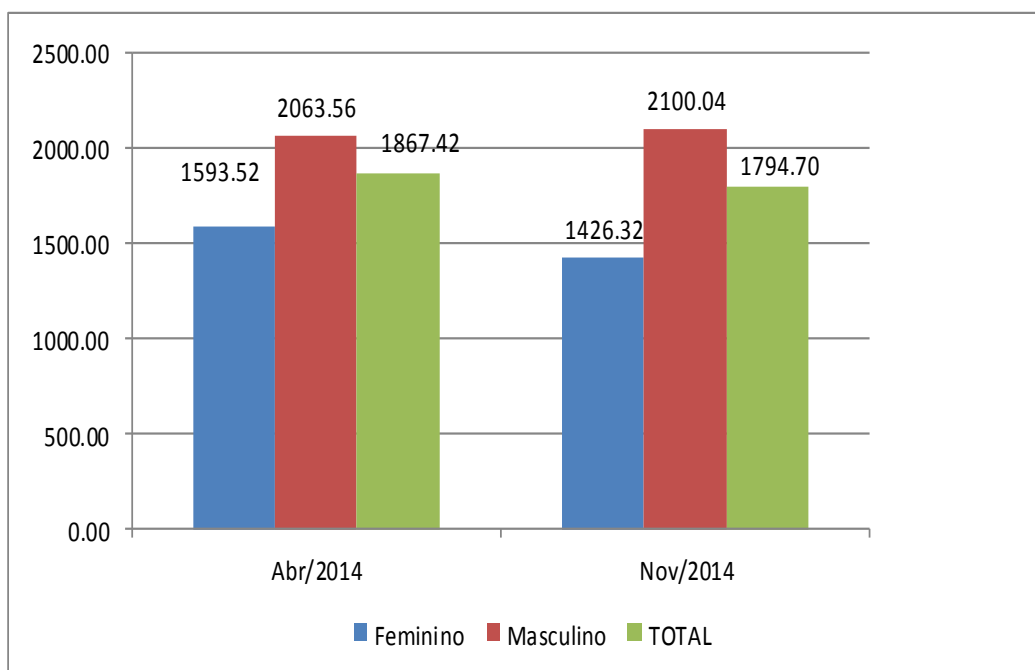


Gráfico 6 – Remuneração dos ocupados, conforme sexo, em Taubaté, em reais.

O gráfico 7 apresenta a remuneração média dos trabalhadores ocupados no município de Taubaté conforme o vínculo de trabalho. O vínculo com maior remuneração é o formado por “Profissionais Liberais e Empregadores” com uma remuneração média de R\$ 3.500,00, seguido por “Assalariados registrados” (R\$ 1.958,90), “Autônomos que pagam INSS” (R\$ 1.915,25), “Autônomos que não pagam INSS” (R\$ 887,51) e por "Outros" (R\$ 600,00) Ou seja, há uma grande diferença entre os trabalhadores no setor formal da economia em relação aos informais (autônomos que não pagam INSS).

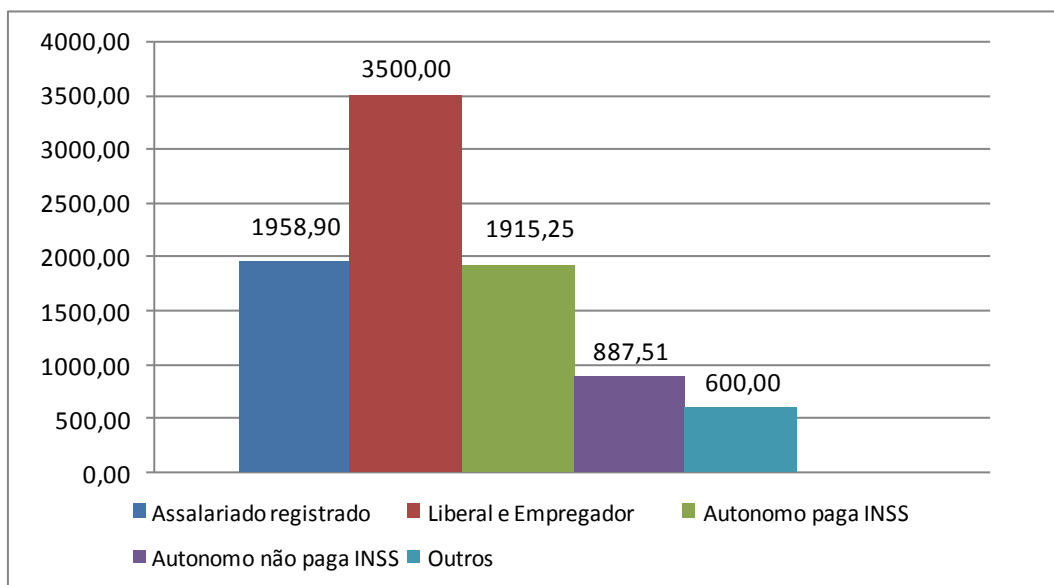


Gráfico 7 – Remuneração dos ocupados conforme vínculo de emprego em Taubaté, em novembro de 2014, em reais.

O Gráfico 8 apresenta a remuneração média dos trabalhadores conforme setor de atividade em novembro de 2014. A “Indústria” é o segmento que paga os melhores salários na cidade (R\$ 2.577,30), seguido por “Serviços” (R\$ 1.876,10), pelas atividades de “Construção Civil” (R\$ 1.431,09), “Comércio” (R\$ 1.264,61) e "Agricultura" (R\$ 1.196,00). Ou seja, o setor que melhor remunera é a indústria, onde tem o maior percentual de trabalhadores assalariados com registro, e, por sua vez, são trabalhadores masculinos. Essa é a principal razão da maior remuneração dos homens em relação às mulheres, registrado no Gráfico 6.

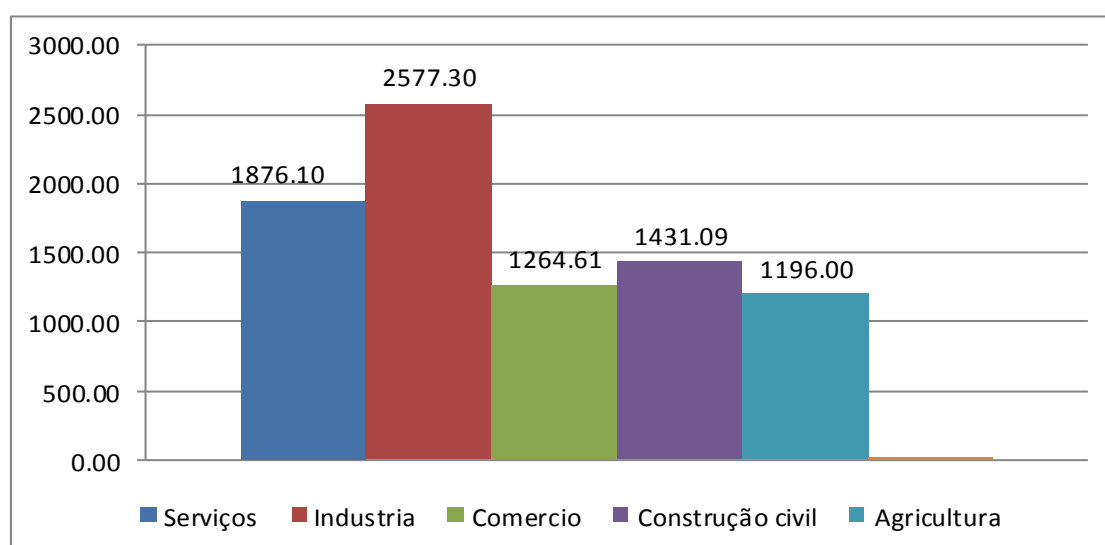


Gráfico 8 – Remuneração dos ocupados conforme setor de atividade em Taubaté em novembro de 2014, em reais.

5 – Considerações Finais

- A taxa de desemprego em novembro de 2014 (Tabela 1) permaneceu estável (com uma possível redução) em relação ao semestre passado, possivelmente, por uma menor busca por trabalho e expansão das atividades terciárias;
- O aumento da taxa de desemprego entre os mais jovens e redução entre aqueles com idade superior a 24 anos (Gráfico 1) mostra a dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho, inclusive para os jovens com mais escolaridade que estão freqüentando cursos superiores;
- Como observado em pesquisas anteriores, a taxa de desemprego das mulheres de 16,81% é superior a taxa de desemprego masculina de 8,27%;
- Seguindo tendência de pesquisas anteriores, o setor de serviços é que mais emprega (Gráfico 4), entretanto, tem o salário médio menor que o da indústria;
- A variação positiva observada nos trabalhadores informais (Tabela 3) provavelmente ocorre em decorrência da desaceleração das atividades industriais e o aumento do emprego das atividades terciárias;
- De acordo com os dados referentes à remuneração média dos trabalhadores (Gráfico 6), houve uma redução do salário médio entre as mulheres. Resultado da expansão das atividades terciárias em relação à indústria. Ou seja, estão sendo trocados empregos com melhor remuneração e formalizados na indústria por empregos mais precários no setor terciário.

EQUIPE TÉCNICA DO NUPES/UNITAU

Doutor. Luiz Carlos Laureano da Rosa: Economista - mestre e doutor em Ciências, coordenador do NUPES.

Doutor. Edson Trajano Vieira: Economista - mestre em Economia e doutor em História Econômica.

Mestre. Odir Cantanhede Guarnieri: Administrador - mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional.

Mestre. Silvio dos Santos: Pedagogo - mestre em Educação.

ESTAGIÁRIOS

Ariadna Santos dos Anjos Vieira: graduanda em Administração

Izack Fernandes Vargas Junior: graduando em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Sara Oliveira dos Santos: graduanda em Ciências Econômicas